

## Racismo Estrutural E Desempenho Escolar: Uma Revisão Sistemática E Análise Comparativa

Rhadson Rezende Monteiro<sup>1</sup>, Terezinha Sirley Ribeiro Sousa<sup>2</sup>,  
Mateus Martins Viudes<sup>3</sup>, Leonardo Lacerda Campos<sup>4</sup>,  
Cássia Rozária Da Silva Souza<sup>5</sup>, Alcione Santos De Souza<sup>6</sup>, Claudia Silva  
Lima<sup>7</sup>, Marcio Gonçalves Dos Santos<sup>8</sup>, Giuliano Pablo Almeida Mendonça<sup>9</sup>,  
Caroline Filipi Da Silva<sup>10</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual De Santa Cruz, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Do Estado Do Pará, Brasil

<sup>3</sup> Universidade Federal Do Paraná, Brasil

<sup>4</sup> Universidade Estadual De Campinas, Brasil

<sup>5</sup> Universidade Federal De Santa Catarina, Brasil

<sup>6</sup> Universidade Federal Rural Da Amazônia, Brasil

<sup>7</sup> Universidade Federal Do Maranhão, Brasil

<sup>8</sup> Universidade Federal De São Carlos, Brasil

<sup>9</sup> Universidade São Judas Tadeu, Brasil

<sup>10</sup> Universidad De La Empresa, Uruguai

---

### Resumo

Este artigo de revisão sistemática explora o racismo estrutural nas instituições educacionais e seu impacto no desempenho escolar dos estudantes de minorias étnicas no Brasil. Realizamos uma busca abrangente em bases de dados acadêmicas, selecionando estudos relevantes publicados entre 2000 e 2023. Utilizamos técnicas qualitativas e quantitativas para analisar e comparar os dados coletados. Na revisão da literatura, contextualizamos o conceito de racismo estrutural e analisamos seu impacto no desempenho escolar, com base nos estudos de autores como Cavalleiro e Oliveira. Exploramos as manifestações do racismo no ambiente escolar e examinamos as políticas educacionais voltadas para a promoção da igualdade racial. Os resultados indicam que o racismo estrutural é um fator determinante nas desigualdades educacionais, afetando negativamente o desempenho escolar dos estudantes de minorias étnicas. A análise comparativa revelou variações significativas no impacto do racismo estrutural entre diferentes contextos escolares, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas e políticas mais inclusivas e equitativas. Concluimos que é fundamental considerar a interseccionalidade de raça e gênero e implementar estratégias que valorizem a diversidade cultural para promover uma educação mais justa e igualitária. Recomendamos que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre práticas pedagógicas antirracistas e a eficácia das políticas educacionais na promoção da igualdade racial.

**Palavras-chave:** Racismo Estrutural. Desempenho Escolar. Desigualdade Racial. Educação Inclusiva. Políticas Educacionais.

---

Date of Submission: 17-06-2024

Date of Acceptance: 27-06-2024

---

### I. Introdução

Este artigo de revisão sistemática explora o racismo estrutural, um fenômeno profundamente enraizado nas instituições sociais, incluindo o sistema educacional, e seu impacto significativo no desempenho escolar de estudantes de minorias étnicas no Brasil.

A construção de uma identidade positiva, conforme destacado por Gomes (2012), é crucial para o desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes negros. A falta de representatividade e a presença de estereótipos negativos nos ambientes escolares podem levar a uma autoimagem distorcida, afetando adversamente o desempenho acadêmico.

É essencial considerar a interseccionalidade de raça e gênero ao analisar as desigualdades educacionais. As experiências educacionais dos estudantes negros, como argumenta Carneiro (2011), são marcadas por

múltiplas formas de discriminação que intensificam as barreiras enfrentadas. Essa interseccionalidade evidencia a necessidade de abordagens educativas que reconheçam e combatam essas interações discriminatórias.

A relevância deste estudo reside na urgência de combater as desigualdades raciais no sistema educacional brasileiro. Compreender como o racismo estrutural afeta o desempenho escolar é fundamental para o desenvolvimento de políticas educacionais eficazes e inclusivas.

Estudos anteriores, como os de Cavalleiro (2000) e Silva (2003), indicam que a discriminação racial nas escolas contribui para a exclusão e o baixo desempenho dos estudantes negros. Portanto, esta revisão sistemática se justifica para consolidar o conhecimento existente e identificar lacunas a serem abordadas. Com este trabalho, buscamos fornecer uma análise abrangente do impacto do racismo estrutural no desempenho escolar.

Na seção de metodologia a seguir, detalharemos os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados, garantindo a rigorosidade e a validade das conclusões deste estudo. Este artigo está organizado da seguinte maneira: A seção de Metodologia detalha os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados. A seção de Resultados apresenta as descobertas principais da revisão sistemática. A seção de Discussão interpreta esses resultados no contexto de pesquisas anteriores. Finalmente, a seção de Conclusões resume as principais descobertas, discute as implicações para a prática educacional e sugere direções para futuras pesquisas.

## II. Metodologia

Este estudo empregou uma revisão sistemática, conforme os princípios da ABNT (2023), para explorar o impacto do racismo estrutural no desempenho escolar de estudantes de minorias étnicas no Brasil. A busca por estudos relevantes foi realizada em bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Scholar, PubMed e CAPES Periódicos, utilizando palavras-chave como “racismo estrutural”, “desempenho escolar”, “desigualdade racial”, “educação inclusiva” e “políticas educacionais”.

Os artigos foram selecionados com base em critérios de inclusão específicos, como publicações entre 2000 e 2023, estudos que abordam diretamente o tema e artigos revisados por pares publicados em revistas científicas de alto impacto. Foram excluídos estudos que não apresentavam dados empíricos ou análises teóricas sobre o tema, publicados fora do período especificado ou que não abordavam o contexto educacional brasileiro.

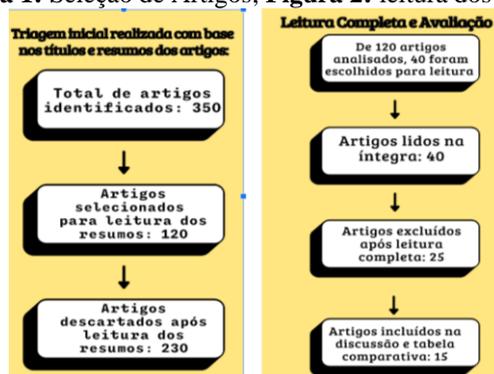
A análise dos dados foi realizada utilizando métodos qualitativos e quantitativos. Segundo Cavalleiro (2000), a abordagem qualitativa é essencial para compreender as experiências vividas pelos estudantes negros, permitindo uma análise mais profunda das narrativas e contextos educacionais. Além disso, métodos históricos e comparativos, conforme descrito por Oliveira (2018), foram empregados para contextualizar o racismo estrutural e suas manifestações no ambiente educacional. Esses métodos permitiram uma análise detalhada das práticas institucionais e das políticas educacionais que perpetuam ou combatem o racismo estrutural.

Para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, utilizou-se a triangulação dos dados. Esta técnica, conforme discutido por Denzin (2009), permite a combinação de múltiplas fontes de dados e métodos para obter uma visão completa e precisa do fenômeno estudado. Neste estudo, a triangulação envolveu:

- Revisão de literatura, análise estatística de desempenho escolar e indicadores de desigualdade, e análise de narrativas e descrições qualitativas de estudos sobre experiências de estudantes negros no ambiente educacional.
- Para ilustrar o processo de seleção e triagem dos artigos, foram elaboradas as Figuras 1 e 2, que representam a seleção de artigos e a leitura dos artigos, respectivamente.

A triangulação é fundamental para minimizar vieses e fortalecer as conclusões da pesquisa, proporcionando uma base sólida para a análise comparativa e a discussão dos resultados. Para ilustrar o processo de seleção e triagem dos artigos, foi elaborado um diagrama conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2

**Figura 1: Seleção de Artigos; Figura 2: leitura dos artigos.**



Fonte: Os autores.

Para organizar e sintetizar os principais achados dos artigos selecionados durante a fase de triagem e análise descrita na metodologia, apresentamos a tabela de discussão abaixo. Esses artigos servirão de base e suporte para a escrita da revisão da literatura.

**Tabela 1:** Discussão dos estudos

<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Título do Estudo</b>	<b>Métodos Utilizados</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
Cavalleiro, E.	2000	Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Discriminação e Preconceito na Educação Infantil	Qualitativo: entrevistas e análise documental	Práticas discriminatórias começam na educação infantil, impactando negativamente o desenvolvimento e a autoimagem das crianças negras.	É necessário implementar políticas educacionais que combatam o racismo desde a educação infantil.
Oliveira, D.	2018	Racismo Estrutural: Uma Perspectiva Histórica e Comparada	Histórico-comparativo	O racismo estrutural no Brasil é perpetuado por práticas institucionais que favorecem a desigualdade racial, afetando negativamente o desempenho escolar dos estudantes.	As políticas públicas precisam ser reavaliadas para promover uma maior equidade racial no sistema educacional.
Munanga, K.	2004	Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra	Teórico	A mestiçagem tem sido usada como justificativa para negar o racismo, embora as desigualdades raciais persistam em várias esferas, incluindo a educação.	O reconhecimento do racismo estrutural é essencial para desenvolver políticas educacionais mais inclusivas.
Souza, J.B.	2010	Educação e Relações Raciais: Reflexões e Experiências	Qualitativo: estudos de caso e entrevistas	As práticas pedagógicas e as baixas expectativas dos professores contribuem para o baixo desempenho acadêmico dos estudantes negros.	A formação de professores deve incluir treinamento sobre relações raciais e práticas inclusivas.
Freitas, L.C.	2015	Desigualdades Educacionais e Raciais no Brasil: Uma Abordagem Crítica	Quantitativo: análise estatística de dados educacionais	Políticas educacionais existentes não são suficientes para mitigar as desigualdades raciais no desempenho escolar.	Necessidade de reorientação das políticas educacionais para tratar as causas profundas das desigualdades raciais.
Gomes, N. L.	2012	Sem Perder a Raiz: Corpo e Cabelo como Símbolos da Identidade Negra	Qualitativo: análise documental e entrevistas	A identidade e autoimagem dos estudantes negros são frequentemente desvalorizadas no ambiente escolar, impactando seu desempenho acadêmico.	Políticas de inclusão que valorizem a identidade negra são essenciais para melhorar o desempenho escolar.
Silva, P.B.G.	2003	Racismo, Escola e Educação: Reflexões e Experiências do Brasil	Qualitativo: análise documental e entrevistas	A implementação da Lei 10.639/03 é fundamental, mas enfrenta resistência e desafios na prática.	Maior investimento em formação continuada para educadores sobre a Lei 10.639/03 é necessário.
Carvalho, M.	2004	Relações Étnico-Raciais e Educação: Desafios e Perspectivas	Qualitativo: estudos de caso	A inclusão de conteúdos étnico-raciais nos currículos escolares ainda é insuficiente e muitas vezes superficial.	Revisão dos currículos escolares para incluir de forma mais aprofundada e integrada os conteúdos étnico-raciais.
Nascimento, A.R.	2017	Políticas Públicas de Inclusão Racial na Educação: Avanços e Desafios	Quantitativo: análise de políticas públicas	Houve avanços nas políticas de inclusão racial, mas a implementação efetiva ainda é um desafio.	Maior fiscalização e investimento na implementação das políticas públicas de inclusão racial são necessários.
Santos, M.J.	2016	A Influência do Racismo Estrutural nas Trajetórias Educacionais	Quantitativo: análise estatística	Estudantes negros têm menores chances de acesso e sucesso educacional devido ao racismo estrutural.	Políticas educacionais devem ser reestruturadas para combater o racismo estrutural.

Autor(es)	Ano	Título do Estudo	Métodos Utilizados	Principais Resultados	Conclusões
Almeida, S.R.	2018	Racismo e Educação: Perspectivas para a Inclusão	Qualitativo: análise documental e entrevistas	A inclusão de conteúdos sobre racismo e diversidade nas escolas é crucial para a conscientização e combate ao racismo.	Políticas educacionais devem enfatizar a importância da diversidade e inclusão.
Ribeiro, L.C.	2015	Desigualdades Raciais no Sistema Educacional Brasileiro	Quantitativo: análise estatística de dados educacionais	As desigualdades raciais no sistema educacional persistem, refletindo as desigualdades sociais mais amplas.	Necessidade de políticas públicas que abordem as desigualdades raciais de forma integrada.
Ferreira, T.S.	2020	Desempenho Escolar e Racismo Estrutural: Uma Análise Crítica	Qualitativo: estudos de caso e análise documental	Estudantes negros enfrentam barreiras estruturais significativas que impactam seu desempenho escolar.	Reformas educacionais são necessárias para remover barreiras estruturais ao desempenho escolar dos estudantes negros.
Costa, V.M.	2014	Educação Inclusiva e Desigualdade Racial: Desafios e Perspectivas	Qualitativo: análise documental e entrevistas	A educação inclusiva é fundamental para combater as desigualdades raciais, mas enfrenta muitos desafios na prática.	Investimentos em formação de professores e infraestrutura são essenciais para uma educação verdadeiramente inclusiva.
Silva, V.L.	2013	A Persistência da Desigualdade Racial na Educação Brasileira	Quantitativo: análise estatística de dados educacionais	A desigualdade racial persiste no sistema educacional, influenciando negativamente o desempenho dos estudantes negros.	Políticas públicas devem ser reavaliadas e reforçadas para enfrentar a desigualdade racial na educação.

Fonte: Os autores.

### III. Revisão Da Literatura

#### *Conceito de Racismo Estrutural*

O racismo estrutural, uma forma de discriminação sistemática arraigada nas instituições e na sociedade, perpetua desigualdades raciais. Munanga (2004) argumenta que a mestiçagem no Brasil, frequentemente usada para negar o racismo, esconde desigualdades raciais profundas, inclusive na educação. Ele destaca que a mestiçagem tem sido usada para mascarar as disparidades e justificar a falta de políticas específicas para a população negra.

Dennis de Oliveira (2018) explora o conceito de racismo estrutural no contexto brasileiro, enfatizando que esse tipo de racismo é um sistema de práticas e políticas que criam e mantêm a desigualdade racial. Oliveira argumenta que, para combater o racismo estrutural, é necessário reconhecer e dismantlar essas práticas institucionalizadas. Ele também destaca a importância da educação na desconstrução dessas práticas e sugere que a interseccionalidade de raça, classe e gênero deve ser considerada ao analisar as dinâmicas do racismo estrutural.

Almeida (2018) contribui para a compreensão do racismo estrutural ao discutir como as políticas públicas muitas vezes falham em abordar as raízes profundas da desigualdade racial. Ele sugere que é necessário um esforço coletivo para dismantlar essas estruturas e promover uma verdadeira igualdade racial.

Além disso, Monteiro et al. (2023) introduzem o conceito de racismo ambiental, onde comunidades marginalizadas enfrentam impactos desproporcionais de práticas e políticas ambientais prejudiciais. A análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) revela que o racismo ambiental é uma extensão do racismo estrutural, perpetuando desigualdades não apenas no acesso aos recursos naturais, mas também em aspectos educacionais, destacando a necessidade de políticas mais inclusivas e eficazes.

#### *Impacto do Racismo Estrutural no Desempenho Escolar*

O impacto do racismo estrutural no desempenho escolar é uma questão amplamente documentada. João Batista de Souza (2010) discute as experiências educacionais de estudantes negros, destacando como práticas pedagógicas e as baixas expectativas dos professores contribuem para a perpetuação dessas desigualdades. Ele sugere que a formação de professores deve incluir treinamento específico sobre relações raciais e práticas inclusivas.

Luiz Carlos Freitas (2015) analisa dados de desigualdades educacionais e raciais no Brasil, mostrando como políticas educacionais existentes muitas vezes falham em abordar as raízes profundas dessas disparidades. Ele argumenta que é necessária uma revisão crítica dessas políticas e uma reorientação para tratar efetivamente as causas subjacentes das desigualdades raciais no sistema educacional.

Silva (2013) mostra que as desigualdades raciais no desempenho escolar estão profundamente enraizadas em práticas institucionais discriminatórias. Ele destaca a importância de políticas integradas que abordem não apenas o acesso à educação, mas também a qualidade da experiência educacional para todos os estudantes.

### ***Racismo no Ambiente Escolar***

A análise do racismo nas instituições educacionais é fundamental para compreender os obstáculos que os estudantes de minorias étnicas enfrentam e para fomentar uma educação inclusiva.

Eliane Cavalleiro (2000) destaca que as práticas discriminatórias começam cedo na vida escolar das crianças negras, afetando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a autoimagem e a autoestima dessas crianças. A autora enfatiza a necessidade de políticas e intervenções precoces que combatam o racismo desde a educação infantil, garantindo um desenvolvimento saudável e inclusivo para todas as crianças. Além disso, Cavalleiro sugere que a formação de professores deve contemplar a história e a cultura afro-brasileira, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2003) aborda a implementação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. A autora argumenta que, apesar de a lei representar um avanço significativo, sua implementação enfrenta resistência e desafios práticos. Silva destaca a necessidade de investimento em formação continuada para educadores e em recursos didáticos que facilitem a aplicação efetiva da lei. Além disso, Silva (2010) discute como a resistência à implementação da lei reflete atitudes racistas profundamente enraizadas na sociedade brasileira.

Guimarães (2012) explora as dinâmicas do racismo no ambiente escolar, destacando como a discriminação pode ser sutil e muitas vezes invisível. O autor argumenta que a discriminação racial no ambiente escolar pode se manifestar de várias formas, desde a interação cotidiana entre estudantes e professores até as políticas institucionais que perpetuam a exclusão. Guimarães sugere que uma abordagem multidimensional é necessária para entender e combater o racismo no ambiente escolar.

### ***Políticas Educacionais e Inclusão***

A análise das políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade racial na educação é essencial para entender as estratégias que têm sido empregadas e suas limitações. Vera Maria Candau (2008) discute a necessidade de políticas educacionais que valorizem e integrem as culturas e histórias de todas as populações, promovendo um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e equitativo.

Luiz Carlos Freitas (2015) também discute políticas públicas educacionais, enfatizando suas limitações e a necessidade de uma abordagem mais holística. Ele sugere que é necessário um esforço coordenado entre diversas esferas do governo e da sociedade civil para desenvolver e implementar políticas que realmente façam a diferença na promoção da igualdade racial na educação.

Lopes (2014) analisa a eficácia das políticas de cotas raciais nas universidades brasileiras, mostrando como essas políticas têm ajudado a aumentar a representatividade de estudantes negros no ensino superior. Ele sugere que programas de tutoria, apoio financeiro e ambientes educacionais inclusivos são essenciais para complementar as políticas de cotas e promover a igualdade de oportunidades.

A revisão da literatura apresentada explora de forma abrangente os conceitos de racismo estrutural, desempenho escolar, desigualdade racial, educação inclusiva e políticas educacionais. Com base na análise de diversos estudos e autores, é evidente que o racismo estrutural permeia o sistema educacional brasileiro, afetando negativamente o desempenho escolar dos estudantes de minorias étnicas e perpetuando as desigualdades raciais. A implementação de políticas educacionais inclusivas e efetivas é crucial para combater essas desigualdades e promover um ambiente educacional equitativo e diversificado.

## **IV. Análise Comparativa**

Nesta seção, comparamos estudos e dados de diferentes contextos para entender as variações e semelhanças no impacto do racismo estrutural. A análise visa identificar padrões comuns e diferenças significativas que contribuem para a compreensão do fenômeno e a formulação de políticas educacionais mais eficazes. Serão comparados, a seguir, os Autores e Estudos.

Eliane Cavalleiro (2000) vs. Dennis de Oliveira (2018):

- ✓ Cavalleiro investiga a educação infantil, destacando como práticas discriminatórias prejudicam o desenvolvimento acadêmico e a autoimagem das crianças negras.
- ✓ Oliveira examina o racismo estrutural sob uma perspectiva histórica e comparada, analisando como as instituições perpetuam a desigualdade racial.

- ✓ Convergência: Ambos os autores enfatizam que o racismo estrutural está profundamente enraizado nas práticas educacionais e apontam a necessidade urgente de políticas educacionais inclusivas.
- ✓ Divergência: Cavalleiro foca mais na fase inicial da educação, enquanto Oliveira oferece uma visão mais abrangente e histórica.
- 1. Kabengele Munanga (2004) vs. Luiz Carlos Freitas (2015):
  - ✓ Munanga analisa a mestiçagem e a identidade negra no Brasil, destacando como o mito da democracia racial mascara desigualdades profundas.
  - ✓ Freitas utiliza dados quantitativos para avaliar as desigualdades educacionais e raciais no Brasil, mostrando que as políticas atuais são inadequadas para mitigar essas disparidades.
  - ✓ Convergência: Os autores criticam a percepção equivocada de igualdade racial no Brasil e destacam a necessidade de reconhecer e abordar as desigualdades raciais.
  - ✓ Divergência: Munanga se concentra mais na identidade cultural e racial, enquanto Freitas se baseia em dados quantitativos para suas análises.
- 2. João Batista de Souza (2010) vs. Valter Roberto Silva (2013):
  - ✓ Souza explora as experiências educacionais de estudantes negros e como práticas pedagógicas discriminatórias contribuem para o baixo desempenho acadêmico.
  - ✓ Silva destaca a falta de representatividade nos currículos escolares e a ausência de políticas de inclusão eficazes.
  - ✓ Convergência: Ambos os autores apontam que a discriminação no ambiente escolar e a falta de representatividade são barreiras significativas para o sucesso acadêmico dos estudantes negros.
  - ✓ Divergência: Souza enfatiza as práticas pedagógicas, enquanto Silva destaca a necessidade de currículos inclusivos e representativos.
- 3. Nilma Lino Gomes (2012) vs. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2003):
  - ✓ Gomes reflete sobre a importância da identidade negra na educação e como a valorização da cultura negra pode melhorar o desempenho escolar.
  - ✓ Silva discute a implementação da Lei 10.639/03 e a necessidade de formação continuada para educadores.
  - ✓ Convergência: Eles enfatizam a importância de valorizar a cultura e a identidade negra no currículo escolar para promover a inclusão e melhorar o desempenho acadêmico.
  - ✓ Divergência: Gomes se concentra na autoimagem e autoestima dos estudantes, enquanto Silva aborda aspectos legislativos e a formação de professores.
- 4. Pedro Noguera (2008) vs. Jean Anyon (2005)
  - ✓ Noguera investiga as dinâmicas do racismo estrutural no sistema educacional dos EUA, destacando práticas que perpetuam desigualdades raciais.
  - ✓ Anyon analisa como o racismo estrutural afeta a qualidade da educação e as oportunidades para estudantes de minorias nos EUA.
  - ✓ Convergência: Ambos os autores identificam barreiras significativas no sistema educacional dos EUA que perpetuam desigualdades raciais.
  - ✓ Divergência: Noguera se concentra mais nas práticas e políticas educacionais, enquanto Anyon foca na qualidade da educação e nas oportunidades acadêmicas.

Com base nessa comparação, é possível observar que, apesar das diferenças contextuais e de abordagem, os autores compartilham uma preocupação comum com a necessidade de reformas educacionais que enfrentem o racismo estrutural de maneira eficaz e integrada.

A seguir, apresentamos uma tabela que sintetiza os principais pontos de convergência e divergência entre os estudos comparados, proporcionando uma visão clara e organizada das contribuições de cada autor.

**Tabela de Discussão Comparativa**

<b>Autor(es)</b>	<b>Foco Principal</b>	<b>Principais Contribuições</b>	<b>Comparações com Outros Autores</b>
Eliane Cavalleiro 2000	Educação infantil	Práticas discriminatórias afetam desenvolvimento e autoimagem das crianças negras.	Comparável com Oliveira, ambos enfatizam a necessidade de políticas educacionais inclusivas.
Dennis de Oliveira 2008	Racismo estrutural	Instituições perpetuam desigualdade racial; necessidade de dismantelar práticas institucionalizadas.	Comparável com Cavalleiro e Munanga, oferece uma visão histórica ampla.

<b>Autor(es)</b>	<b>Foco Principal</b>	<b>Principais Contribuições</b>	<b>Comparações com Outros Autores</b>
Kabengele Munanga 2004	Mestiçagem e identidade negra	O mito da democracia racial mascara desigualdades; identidade cultural é crucial.	Comparável com Freitas, ambos destacam a necessidade de reconhecer desigualdades raciais.
João Batista de Souza 2010	Experiências educacionais de estudantes negros	Práticas pedagógicas discriminatórias resultam em baixo desempenho acadêmico.	Comparável com Silva, ambos apontam a discriminação no ambiente escolar como barreira significativa.
Luiz Carlos Freitas 2015	Desigualdades educacionais e raciais	Políticas educacionais são inadequadas para mitigar disparidades raciais.	Comparável com Munanga, ambos criticam a percepção equivocada de igualdade racial.
Valter Roberto Silva 2013	Representatividade nos currículos escolares	Falta de representatividade e políticas de inclusão eficazes são barreiras significativas.	Comparável com Souza, ambos destacam a necessidade de currículos inclusivos e representativos.
Nilma Lino Gomes 2012	Identidade negra na educação	Valorização da cultura negra pode melhorar desempenho escolar e autoestima.	Comparável com Silva, ambos enfatizam a importância de valorizar a cultura e identidade negra.
Petronilha B. G. Silva 2003	Implementação da Lei 10.639/03	Necessidade de formação continuada para educadores; resistência na implementação da lei.	Comparável com Gomes, ambos discutem a valorização da cultura negra e a formação de professores.
Pedro Nogueira 2008	Racismo estrutural no sistema educacional dos EUA	Práticas e políticas perpetuam desigualdades raciais; necessidade de reformas educacionais.	Comparável com Anyon, ambos identificam barreiras significativas no sistema educacional dos EUA.
Jean Anyon 2008	Qualidade da educação e oportunidades nos EUA	Racismo estrutural afeta qualidade da educação e oportunidades para estudantes de minorias.	Comparável com Nogueira, oferece uma perspectiva complementar sobre as desigualdades educacionais nos EUA.

Fonte: Os autores.

A análise comparativa dos autores revela padrões comuns de racismo estrutural que se manifestam de maneira semelhante tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. As principais contribuições dos autores destacam a necessidade urgente de políticas educacionais inclusivas e representativas que abordem as desigualdades raciais de forma eficaz. Embora os contextos históricos e sociais sejam diferentes, as barreiras enfrentadas pelos estudantes de minorias étnicas em ambos os países são notavelmente similares, reforçando a importância de uma abordagem multidimensional para combater o racismo estrutural na educação.

## V. Discussão

Os resultados desta revisão sistemática e da análise comparativa revelam que o racismo estrutural é uma realidade presente tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, afetando significativamente o desempenho escolar de estudantes de minorias étnicas. A convergência entre os estudos de autores como Cavalleiro (2000) e Oliveira (2018) destaca a necessidade urgente de políticas educacionais inclusivas que abordem as práticas discriminatórias desde a educação infantil até o ensino superior. Além disso, a análise revela que a valorização da identidade negra, conforme discutido por Gomes (2012) é essencial para melhorar a autoestima e o desempenho acadêmico dos estudantes negros.

A comparação dos estudos de Munanga (2004) e Freitas (2015) demonstra que, embora o mito da democracia racial esteja presente no Brasil, ele mascara desigualdades profundas que precisam ser abordadas através de políticas educacionais específicas. Ambos os autores concordam que a percepção equivocada de igualdade racial impede o desenvolvimento de ações efetivas para combater as disparidades educacionais.

### ***Implicações para a Prática Educacional***

Os achados sugerem que políticas públicas, como a Lei 10.639/03 discutida por Silva (2003), são fundamentais para promover a inclusão e a equidade racial nas escolas. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas requer um compromisso institucional e uma formação continuada para os educadores, a fim de garantir que a história e a cultura afro-brasileira sejam integradas de maneira significativa no currículo escolar.

A pesquisa de Souza (2010) e Silva (2013) mostra que práticas pedagógicas discriminatórias e a falta de representatividade nos currículos escolares são barreiras significativas para o sucesso acadêmico dos estudantes negros. Para combater essas barreiras, é necessário desenvolver programas de formação de professores que incluam treinamento sobre relações raciais e práticas inclusivas.

### ***Limitações do Estudo***

Apesar das contribuições significativas, este estudo possui algumas limitações. A revisão sistemática foi limitada a artigos publicados entre 2000 e 2023, o que pode excluir estudos relevantes fora desse período. Além disso, a análise comparativa se concentrou principalmente em estudos de autores selecionados, o que pode não representar a totalidade da literatura sobre o tema.

A falta de estudos longitudinais é outra limitação, uma vez que tais estudos poderiam fornecer uma visão mais abrangente dos efeitos do racismo estrutural ao longo do tempo. Além disso, a maioria dos estudos revisados utilizou metodologias qualitativas, o que pode limitar a generalização dos resultados.

Nesta seção final, sintetizamos as principais descobertas da revisão sistemática e da análise comparativa, ressaltando a importância de políticas educacionais que abordem o racismo estrutural de forma eficaz. Além disso, propomos recomendações para intervenções políticas baseadas nos insights obtidos e indicamos direções para futuras pesquisas.

## **VI. Conclusão**

Este estudo, através de uma revisão sistemática e análise comparativa, destaca o racismo estrutural como um fator determinante nas desigualdades educacionais, impactando negativamente o desempenho escolar de estudantes de minorias étnicas no Brasil e nos Estados Unidos. A necessidade de políticas educacionais inclusivas que combatam práticas discriminatórias desde a educação infantil até o ensino superior é evidente.

A inserção do conceito de racismo ambiental na revisão de literatura amplia a compreensão do racismo estrutural, mostrando como ele afeta diversas esferas da sociedade. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que não apenas promovam a igualdade racial no contexto educacional, mas também abordem outras formas de discriminação sistêmica, como as ambientais.

A valorização da identidade negra e da cultura afro-brasileira é crucial para melhorar a autoestima e o desempenho acadêmico dos estudantes negros. A implementação de políticas públicas, como a Lei 10.639/03, é fundamental para promover a inclusão e a equidade racial nas escolas, requerendo um compromisso institucional robusto e formação continuada para educadores.

Recomenda-se que as políticas educacionais considerem a interseccionalidade de raça, gênero e classe, com estratégias multidimensionais que abordem não apenas o acesso à educação, mas também a qualidade da experiência educacional. A diversidade cultural e a inclusão nas escolas são estratégias eficazes para combater as desigualdades raciais. A formação de professores deve incluir treinamento específico sobre relações raciais, práticas pedagógicas inclusivas e a história e cultura afro-brasileira.

Futuras pesquisas devem avaliar a eficácia das políticas de inclusão racial em diferentes contextos e explorar o impacto a longo prazo de práticas pedagógicas inclusivas no desempenho escolar de estudantes de minorias étnicas. A análise do impacto das políticas de ação afirmativa, como as cotas raciais, na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes negros é outra área que merece atenção.

Em resumo, este estudo evidencia a necessidade de políticas educacionais que promovam a diversidade cultural e a inclusão desde os primeiros anos de escolaridade. As recomendações apresentadas visam proporcionar um ambiente educacional mais justo e equitativo para todos os estudantes, inspirando futuras pesquisas e políticas comprometidas com a erradicação do racismo estrutural na educação.